

## **Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos**

### **Capítulo VI – Da vida Espírita**

#### **Item 9. Comemoração dos mortos. Funerais**

328. O Espírito daquele que acaba de morrer assiste à reunião de seus herdeiros?

R. “Quase sempre. Para seu ensinamento e castigo dos culpados, Deus permite que assim aconteça. Nessa ocasião, o Espírito julga do valor dos protestos que lhe faziam. Todos os sentimentos se lhe patenteiam e a decepção que lhe causa a rapacidade dos que entre si partilham os bens por ele deixados o esclarece acerca daqueles sentimentos. Chegará, porém, a vez dos que lhe motivam essa decepção.”.

**Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0328).**

---

#### **Livro 7**

#### **Capítulo 328 – Reunião dos herdeiros**

#### **00328 / LE**

As decepções do mundo das formas servem para despertar a alma, que parte para o Além, para a evolução em que se encontra o homem. Quase que podemos generalizar que todas as criaturas da Terra - felizmente existem exceções - são apegadas aos bens materiais. Mesmo quando não o dizem, o pensamento trabalha como agente da usura, querendo amealhar ouro e mais ouro, mesmo sabendo que ele é fonte de ilusões, ainda mais quando mal granjeado.

Devemos consolidar nosso verdadeiro tesouro, aquele que a ferrugem não estraga, nem a traça corrompe. São as riquezas da alma, o despertar dos dons de ouro divino no coração. O Espírito, por vezes, tem uma vida tranquila quando no mundo, juntamente com os seus familiares. Ao passar para a vida espiritual, e quando lhe é concedido, ele assiste às brigas dos familiares ante os bens que deixou. Isso perturba sempre o sossego do Espírito que também não construiu sua paz interior.

Uma família que briga pela divisão dos bens materiais de herança, é, pois, infeliz, pelo apego às coisas transitórias, o que dá origem ao ódio e, por vezes, à própria morte. Falta quase sempre o respeito ao que partiu e que, em muitos casos, se encontra presente esforçando-se e sofrendo para pacificar os que ficaram, inconscientes da existência do amor e do perdão.

Exemplos de desprendimento dos grandes vultos da humanidade não faltam, sendo que o maior de todos eles é Jesus Cristo. Deus é tão infinitamente bom que, do ambiente de usura, da briga de família pelos bens que se dividem pela justiça, como herança, Ele permite as lições que modificam o comportamento do que partiu, ao assistir às tribulações pelo ouro, o qual antes pensava que o comportamento dos herdeiros era outro e que mudou pela ganância do ouro e pela liberdade que antes não tinham.

Em muitos casos as fortunas deixadas não foram bem adquiridas, no entanto, a justiça não perde o injustiçado nem os que abusavam das posições que ocuparam no mundo. Ela é justiça em todos os caminhos e em todos os planos. Quase todas as reuniões de herdeiros são marcadas pelo desentendimento, que nascem da usura e muitos ficam cegos pelo ouro, sem mesmo observar os menos favorecidos.

Os que se foram, assistindo a esses dramas, notam que a sua verdadeira família é universal, quando ele tem algum entendimento espiritual. Quando é ignorante, briga com os que ficaram, intrometendo-se entre eles com as mesmas paixões e a mesma ganância pelo ouro.

Jesus não esqueceu de falar ao jovem rico com certa energia: - Vende tudo que tem, dá aos pobres e segue-me. E em outra feita: Aquele que não deixar pai e mãe, irmãos e parentes para me seguir, não é digno de mim. É, pois, o desprendimento, de maneira a aliviar o coração e a consciência.

Estar com Jesus é bem melhor. Se participamos de alguma herança e se ela se encontra maculada pelo ódio e discussões, cedamos nossa parte aos que precisam mais e oremos por eles, porque de nada vai nos valer um punhado de moedas recheadas de maldições. Lembremo-nos de Judas. As suas mãos queimavam com as vibrações do dinheiro que não ganhara com o suor do seu rosto.

Preparemo-nos de uma vez e enquanto isso, andemos com os homens a caminho, para o perdão, para o desprendimento, de sorte que a nossa consciência fique em paz e o nosso coração na luz do Cristo, recebendo a paz do Senhor.

A maior herança que todos podemos e devemos receber é a que Nosso Senhor Jesus deixou para toda a humanidade: a herança do Evangelho, aquele que não se desgasta com o tempo e sempre cresce quando sua semente é colocada no coração.

**Miramez, Filosofia Espírita**, (Livro VII, Cap. 328, Reunião dos herdeiros.

– questão 0328, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).